

Dificuldades dos Profissionais de Contabilidade em Relação à Prestação dos Serviços Contábeis

José Ribamar Marques de Carvalho (UFCG/CCJS/UACC) - profribamar@gmail.com

José Alexandre Abrantes da Silva (UACC/UFCG) - abrantess@receita.pb.gov.br

Joana Darc Medeiros Martins (UFCG) - joanadarc-10@hotmail.com

Wilson Fadlo Curi (UFCG) - wfcuri@yahoo.com.br

Lúcia Silva Albuquerque (UFCG) - luciasilvaalbuquerque@gmail.com

Resumo:

Esse estudo tem por objetivo verificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de contabilidade na cidade de Sousa-PB em relação à prestação do serviço contábil. Para tanto, utilizou-se como metodologia à pesquisa exploratória, descritiva e de campo, onde foram entrevistados 34 contabilistas de um total de 88 para obtenção destes dados. Utilizou-se de um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas direcionados aos contadores e técnicos de contabilidade da cidade de Sousa, PB. Os procedimentos estatísticos foram compostos pelo uso da estatística descritiva e de testes não paramétricos (Teste Exato de Fisher e Qui-Quadrado). Observou-se que 76,5% dos contabilistas são técnicos, e 23,5% são contadores. Constatou-se que a maioria dos escritórios é de pessoas físicas e que atuam no mercado há mais de 10 anos. No que se refere às dificuldades enfrentadas pelos profissionais na elaboração das informações contábeis, detectou-se que 94,1% dos gestores segundo o entendimento do profissional contábil tem pouco conhecimento da importância da contabilidade, 91,2% não têm interesse nas informações contábeis, 73,5% entendem que a falta de documentos para efetuar o registro dos fatos, 47,1% dizem que a sonegação fiscal é um fator que dificulta a prestação dos serviços contábeis e 41,2% dos profissionais não estão interessados em elaborar as informações contábeis porque os honorários contábeis são baixos. Os resultados sinalizam para a conscientização dos profissionais contábeis da cidade de Sousa/PB na divulgação da importância da contabilidade como ciência social aplicada que busca atender a premissa de fornecer informações à sociedade para auxiliar no processo decisório.

Palavras-chave: *Serviços Contábeis. Informações Contábeis. Profissional Contábil.*

Área temática: *Gestão de Custos nas Empresas de Comércio e de Serviços*

Dificuldades dos Profissionais de Contabilidade em Relação à Prestação dos Serviços Contábeis

RESUMO

Esse estudo tem por objetivo verificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de contabilidade na cidade de Sousa-PB em relação à prestação do serviço contábil. Para tanto, utilizou-se como metodologia à pesquisa exploratória, descritiva e de campo, onde foram entrevistados 34 contabilistas de um total de 88 para obtenção destes dados. Utilizou-se de um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas direcionados aos contadores e técnicos de contabilidade da cidade de Sousa, PB. Os procedimentos estatísticos foram compostos pelo uso da estatística descritiva e de testes não paramétricos (Teste Exato de Fisher e Qui-Quadrado). Observou-se que 76,5% dos contabilistas são técnicos, e 23,5% são contadores. Constatou-se que a maioria dos escritórios é de pessoas físicas e que atuam no mercado há mais de 10 anos. No que se refere às dificuldades enfrentadas pelos profissionais na elaboração das informações contábeis, detectou-se que 94,1% dos gestores segundo o entendimento do profissional contábil tem pouco conhecimento da importância da contabilidade, 91,2% não têm interesse nas informações contábeis, 73,5% entendem que a falta de documentos para efetuar o registro dos fatos, 47,1% dizem que a sonegação fiscal é um fator que dificulta a prestação dos serviços contábeis e 41,2% dos profissionais não estão interessados em elaborar as informações contábeis porque os honorários contábeis são baixos. Os resultados sinalizam para a conscientização dos profissionais contábeis da cidade de Sousa/PB na divulgação da importância da contabilidade como ciência social aplicada que busca atender a premissa de fornecer informações à sociedade para auxiliar no processo decisório.

Palavras-chave: Serviços Contábeis. Informações Contábeis. Profissional Contábil.

Área Temática: Gestão de Custos nas Empresas de Comércio e de Serviços.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização e em face da competição mais acirrada no mundo dos negócios, emerge a necessidade de informações úteis às decisões relativas a conflitos de ordem empresarial assim tais decisões devem ser tomadas pelos empresários com rapidez, de forma criativa e econômica. Ademais, uma empresa não é uma mera geradora de lucros, possuindo um papel social muito importante na geração de trabalho, renda e desenvolvimento sócio-econômico do país.

Nesse contexto, a contabilidade surge como uma ferramenta fundamental ao empresário para o controle do seu patrimônio e gerenciamento de seus negócios, o que, sem dúvida, é imprescindível para o desenvolvimento econômico, garantindo o cumprimento da função social da empresa.

Percebe-se que os empresários, em especial os gestores das micros e pequenas empresas, por motivos principalmente relacionados ao baixo grau de instrução, acabam interferindo no uso de informações contábeis úteis para o processo de gestão, aspecto que pode responsabilizar os profissionais de contabilidade pela burocracia existente, minimizando e resumindo suas atividades à simples apuração de impostos, dando a entender que àqueles só possuem como atribuição o atendimento à legislação fiscal.

Diante da necessidade do ser humano frente à tomada de decisões quanto as suas riquezas surgiu a contabilidade. Trata-se de uma ciência social aplicada que estuda o

comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas, logo, sujeita às influências temporais das condições socioeconômicas das diversas culturas.

Desta forma e como maneira de entender aspectos relacionados à prestação dos serviços contábeis o objetivo do estudo é verificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de contabilidade na cidade de Sousa-PB em relação à prestação do serviço contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Serviços Contábeis

As empresas de serviços contábeis estão inseridas na área de serviços e devem atuar como fomentadoras do desenvolvimento econômico das empresas, uma vez que têm a responsabilidade de fornecer-lhes informações contábeis e gerencias. Em geral, essas empresas são constituídas sob a forma de sociedade civil para a exploração do trabalho de contabilidade, sendo registradas no CRC (Conselho Regional de Contabilidade) de cada jurisdição e obedecem as determinações do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (PINHO et, al, 2008, p. 3)

No século XXI, a presença do contabilista é cada vez mais fundamental tanto para as organizações, sejam elas com fins lucrativos ou não, quanto para a sociedade. Diante da necessidade da presença do profissional contábil para garantir o desenvolvimento do negócio do cliente, tal profissional deve atuar com presteza, integridade, valendo-se de uma formação técnica ou acadêmica e essencialmente ética.

O contabilista precisa ter uma visão ampla de sua atividade, envolvendo conhecimento técnico e necessários para o desempenho de suas atribuições e competências específicas atrelada ao conhecimento das necessidades sociais e éticas, na busca de melhores resultados para seus clientes.

Como gestor de informações, o profissional de contabilidade tem papel imprescindível na organização, pública ou privada de orientar e dar suporte para as tomadas de decisões. Para tanto é preciso que ele compreenda a situação da organização de seu cliente, as ações contínuas realizadas por tal empreendimento, fazendo uma análise crítica na busca de gerar informações capazes de promover transformações benéficas para o crescimento econômico financeiro e social da empresa.

Na busca pelo crescimento das organizações para qual prestam serviços, o profissional contábil deve limitar-se a sempre emitir informações verazes e reais não privilegiando nenhum cliente em detrimento do outro, pois embora os interesses nem sempre sejam coincidentes, muitas das informações são comuns a um grande número de diferentes usuários. Dessa forma, irá o mesmo atuar dentro dos padrões éticos exigidos por qualquer uma profissão.

Quanto ao aperfeiçoamento profissional, o contabilista deve sempre estar disposto a se aperfeiçoar e a conhecer as novas legislações, o que permitirá desenvolver suas atividades de forma precisa e inovadora, com capacidade de transformar as dificuldades enfrentadas em experiência e conhecimento.

Ainda conforme a pesquisa acima citada explica-se que em termos de remuneração bruta individual, observa-se que os contabilistas mais jovens estão em maior percentual nos estratos de rendas inferiores. Situação inversa verifica-se nas faixas acima de R\$ 4.000,00 por mês, com um aumento gradativo da participação dos contabilistas mais idosos, o que demonstra um leve crescimento depois dos 55 anos de idade.

Para se obter o sucesso na profissão contábil, é imprescindível, segundo o CFC (1995, 1996, p. 105) entre as dez mais importantes características do contabilista: “honestidade,

dedicação, competência, estudo/aperfeiçoamento, conhecimento da contabilidade, estar atualizado com a legislação, ter afinidade, trabalhar, ter perseverança e responsabilidade”.

Por outro lado, o CFC (1995, 1996, p. 132) admite que “entre as principais geradoras de insatisfação com a profissão destacando-se, em primeiro lugar, constantes mudanças na legislação, faltar de valorização profissional, baixa remuneração e concorrência desleal”.

A grande dificuldade das empresas de serviços contábeis é divulgar o seu trabalho. Segundo Thomé (2001, p. 127) “em nosso mercado, os novos clientes vêm por indicação principalmente, das empresas que utilizam nossos serviços e por indicação de amigos ou parentes. As indicações são a nossa grande fonte de novos clientes”.

Nesse contexto, surge a necessidade de usar do marketing para apresentar o trabalho do contador, de forma a divulgar melhor as atividades por ele realizadas. Percebe-se que com uma melhor divulgação do serviço do contabilista a um crescimento no número de clientes e um incentivo para os antigos, que passam a ver o trabalho do mesmo com outros olhos.

O serviço bem executado fará sempre que o cliente satisfaça sua necessidade e procure novamente a empresa. Assim, entre os contabilistas, verifica-se que quanto melhor executado seu trabalho mais satisfeito estará seu cliente.

Conforme Kotler e Keller (2006, p. 406) “eles comparam o serviço percebido com o serviço esperado. Se o serviço percebido não atender às expectativas do serviço esperado, os clientes perderão o interesse pelo fornecedor”, uma vez que se o serviço percebido atender às expectativas ou for além do que se esperava, os clientes ficarão procurando novamente este fornecedor.

O contabilista no uso de suas atribuições executa diversos serviços imprescindíveis para o funcionamento e crescimento de uma organização, seja ela com fins lucrativos ou não. Nesse esteio, faz-se necessário que se conheça os serviços executados pelo profissional da contabilidade para diferenciá-los, formando conhecimentos específicos sobre cada um.

Conforme Thomé (2001, p. 63) os serviços contábeis são: escrituração contábil, conciliação de contas, demonstrações financeiras, declarações fiscais, contabilidade gerencial, arquivo magnético e arquivo de documentos.

De acordo com Thomé (2001, p. 64) “Os lançamentos contábeis podem ser feitos a partir dos documentos fornecidos pelo cliente, o que é mais comum, ou transferidos do arquivo magnético gerado pelos controles internos do cliente, prática que vem crescendo no mercado”.

O Livro Diário, principal livro de escrituração contábil, registra todas as operações que envolveram o patrimônio da empresa no decorrer de um período.

Conforme Marion (2005, p. 247) O Diário “é um livro obrigatório (exigido por lei) em todas as empresas. Registra os fatos contábeis em partidas dobradas na ordem rigorosamente cronológica do dia, mês e ano”.

Conforme Ribeiro (2003 p. 98) Razão “é um livro de grande utilidade para a contabilidade porque registra o movimento individualizando de todas as contas. É realizado em contas individualizadas”.

As demonstrações contábeis são de suma importância para evidenciar a situação que se encontra a empresa. Através delas pode-se enxergar a verdadeira realidade da empresa em um determinado momento.

2.2 Marketing Contábil

A grande dificuldade das empresas de serviços contábeis é divulgar o seu trabalho. Segundo Thomé (2001, p. 127) “em nosso mercado, os novos clientes vêm por indicação

principalmente, das empresas que utilizam nossos serviços e por indicação de amigos ou parentes. As indicações são a nossa grande fonte de novos clientes”.

Nesse contexto, surge a necessidade de usar do marketing para apresentar o trabalho do contador, de forma a divulgar melhor as atividades por ele realizadas. Percebe-se que com uma melhor divulgação do serviço do contabilista a um crescimento no número de clientes e um incentivo para os antigos, que passam a ver o trabalho do mesmo com outros olhos.

Casas (2007, p. 13) conceitua marketing como:

a área do conhecimento que engloba todas as atividades concernentes às relações de troca, orientadas para a satisfação e necessidades dos consumidores, visando alcançar determinados objetivos da organização ou indivíduo e considerando sempre o meio ambiente de atuação e o impacto que estas relações causam no bem estar da sociedade.

É certo que, segundo Casas (2007, p. 13):

De modo geral, na década de 80 o marketing desenvolveu-se intensamente em vários setores e, especialmente no terciário, o crescimento foi ainda mais acelerado. A mudança na mentalidade empresarial pode ser apontada como um dos fatores que contribuíram para isso, no sentido de que, hoje em dia médicos, dentistas auditores, contadores, entre outros profissionais já aceitam a idéia de aplicar técnicas mercadológicas em seus negócios. Este fator permitiu a aplicação de recursos mais avançados de comercialização, inclusive em áreas consideradas antimarketing até certo tempo atrás, como em entidade filantrópicas, organizações religiosas etc.

Percebe-se uma real necessidade de aplicação de marketing na área de serviços, pois o setor tem sofrido importantes transformações. Isso exige dos empresários o conhecimento e sensibilidade para colocar no mercado o serviço adequado, conforme expectativas dos clientes a cada situação.

Quanto às empresas contábeis Thomé (2001, p. 127) afirma que:

esse pode ser o maior desafio que as empresas de serviços contábeis venha a enfrentar e a solução pode estar no esforço coletivo, na união de parcela significativa das empresas contábeis na busca de um objetivo, comum: estabelecer uma marca da qual o usuário de nossos serviços vai recordar-se quando tiver necessidade.

É certo que a publicação tem sido utilizada por algumas empresas contábeis na maioria dos casos, de forma tímida, como anúncios em mídia alternativa (ponto de ônibus, pequenos classificadores etc.), ou com um certo vigor, como anúncios em rádio. Todavia, percebe-se que estes anúncios são de pouca duração. Além do mais, alguns outros meios de divulgação tem sido usado pelas empresas contábeis (mala direta, folhetos etc.), mas os resultados ou não são divulgados ou poucos tomam conhecimento. (THOMÉ, 2001, p. 128).

O Marketing Contábil para Bertozzi (2003, p. 2):

são todos os esforços estratégicos e comunicacionais para ofertar serviços de qualidade criados para suprir a necessidades e desejos do cliente, utilizando os instrumentos de marketing de acordo com o Código de Ética. O contabilista deve construir uma marca pessoal no universo contábil. O marketing é a principal arma para posicionar o profissional em um mercado altamente competitivo e deve ser incansável para obter os melhores resultados. A formatação adotada é de planejamento estratégico constante, visando a segmentação de grupos de ações. O marketing contábil busca, por meio da criatividade, a fórmula ideal para atrair pessoas, relacionamentos profissionais e clientes, além de preocupar-se com a evolução da sociedade e de seu desenvolvimento perante os novos fatores tecnológicos.

Diante do exposto pode-se observar que cabe ao contador mudar e incrementar o Marketing de Serviços para a Contabilidade, por meio da sua criatividade com o Marketing, o que permite uma melhor divulgação de suas atividades e um ganho maior de clientes que vêm naquela publicidade de trabalho uma oportunidade de melhorar seu empreendimento. Ainda Bertozzi (2003, p. 2) afirma que:

o marketing contábil visa a construir uma marca pessoal ou de uma organização. A idéia da comunicação no mundo contábil sempre foi repudiada ou sequer desenvolvida, mas com a massificação da profissão, a tendência é que os contabilistas comecem a se movimentar neste sentido, tal qual tem acontecido em outros países.

Como se observa a finalidade do marketing é de servir de ligações conclusivas entre o mercado e os contabilistas, criando e oferecendo serviços onde os clientes possam perceber o seu real valor.

Os contabilistas que buscam o sucesso profissional precisam trabalhar no desenvolvimento da sua marca pessoal tentando relacionar a sua imagem positiva, e junto com isso oferecer serviços diferenciados, buscando identificar e entender as necessidades dos clientes, estando atualizado com as perspectivas e tendências do mercado em que o cliente atua.

2.2 Sistema de Informações Contábeis

Muito se comenta que os gestores estão sempre tomando decisões importantes para o funcionamento e manutenção de suas empresas. Tais decisões requerem cuidados, com uma análise mais profunda acerca da situação, já que pode beneficiar e/ou prejudicar todo um processo organizacional.

Seguindo o raciocínio de Marion (2005, p. 23) verifica-se que “Freqüentemente, os responsáveis pela - administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio”. Desse modo, é preciso a utilização de informações corretas, de dados precisos que contribuam para tomada certa de uma decisão.

Hendriksen e Breda (1999, p. 511) orientam que “a divulgação financeira deve fornecer informação útil à tomada de decisões racionais de investimento, concessão de crédito etc. por investidores e credores atuais e futuros, bem como outros usuários”. Desse modo, de acordo com tais autores, as informações produzidas devem ser claramente transmitidas, uma vez que as mesmas determinam o futuro da entidade e dos seus usuários.

Como forma de garantir que as informações produzidas possam servir na tomada de decisões, surge o Sistema de Informação Gerencial (SIG), ferramenta imprescindível para manutenção do processo organizacional.

Como em geral, uma empresa ou organização é estruturada de forma hierárquica, a contabilidade gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da empresa. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial deverá providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da empresa. (PADOVEZE, 2007, p. 39)

Diante disso, percebe-se que há a necessidade de um estudo adequado onde seja possível evidenciar as reais necessidades da empresa, conforme o seu porte, evitando assim custos desnecessários.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Esse estudo é caracterizado como uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, de campo, e quantitativa. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. (GIL, 1999, p. 43).

Para nortear a aplicação da pesquisa foi utilizado o cadastro dos profissionais de contabilidade (técnicos e contadores) do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (conforme Ofício CRC/PB Nº 352/2008, datado em 01 de julho de 2008).

O questionário de pesquisa foi fundamentado em pesquisa bibliográfica, realizada em livros, artigos de periódicos científicos e de anais de congressos, dissertações, além de pesquisa na internet. O universo desta pesquisa é o conjunto de profissionais de contabilidade da cidade de Sousa, PB.

Foi selecionada uma amostra não probabilística, definida por acessibilidade, sendo limitada aos profissionais do município de Sousa, PB. Para obter os dados foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de formulário estruturado, com perguntas objetivas e subjetivas. A coleta de dados foi realizada através de contato direto com o entrevistado para explicar o objetivo da pesquisa e assim obter um resultado mais satisfatório.

Nele consta que existem 88 profissionais, no entanto, 32 destes não atuam como contabilista (constam na relação, entretanto, atuam em outras áreas ou não atuam como contabilista), 15 profissionais não foram localizados (o endereço que constava no cadastro do CRC não correspondia ao encontrado) e 7 constavam na relação, todavia, pertenciam a outras cidades (Cajazeiras-PB, Marizópolis-PB, Uiraúna-PB e São José da Lagoa Tapada-PB). Assim, um total de 54 profissionais que não foram absorvidos pela pesquisa. Portanto, a população objeto a partir da análise do cadastro passou a ser 34, número que foi efetivamente aplicada a pesquisa.

O formulário de pesquisa foi preenchido pelo próprio pesquisador a partir das respostas dos entrevistados. Utilizou-se esse procedimento como maneira de aumentar a qualidade das respostas, visto que, foi possível esclarecer as dúvidas dos respondentes sobre algumas questões.

As hipóteses definidas buscam propor explicações para os aspectos relacionados às dificuldades enfrentadas pelos profissionais de contabilidade na cidade de Sousa, PB, e ao mesmo tempo orientar a busca de informações que possam explicar as correlações existentes (ou não) entre as variáveis testadas.

Verifica-se, então, que a função da hipótese, na pesquisa científica, é propor explicações para certos fatos e, ao mesmo tempo, orientar a busca de outras informações. (CARVALHO, 2007, p. 51)

A partir do exposto, três hipóteses foram levantadas e testadas para averiguar a relação existente entre as variáveis, conforme descrição a seguir.

- 1ª HIPÓTESE: Há relação entre o porte da empresa e a falta de interesse dos gestores nas informações contábeis.
- 2ª HIPÓTESE: A burocracia influencia a falta de interesse do gestor nas informações contábeis.
- 3ª HIPÓTESE: A categoria profissional influencia na elaboração de informações contábeis direcionadas para atender ao fisco.

A primeira hipótese verifica se há relação entre o porte da empresa e a falta de interesse dos gestores nas informações contábeis. Acredita-se que devido às empresas serem constituídas na sua grande maioria por pessoas sem conhecimento empresarial motivadas na maioria das vezes por fatores externos a exemplo do desemprego e a necessidade de obter

uma fonte de renda, os gestores não são detentores de informações relevantes. Sendo assim, surge o seguinte questionamento: será que o porte da empresa e a falta de interesse nas informações contábeis apresentam algum tipo de relação?

A segunda hipótese procura explicar se a burocracia influencia a falta de interesse do gestor nas informações contábeis. O exposto explica-se pelas exigências fiscais e extra-fiscais dos órgãos municipais, estaduais e federais, a constante mudança na legislação, a alta carga tributária e a falta de conhecimento dos gestores entre receita e despesa, confundindo muitas vezes faturamento com lucro. Diante disso pergunta-se: será que a burocracia influencia a falta de interesse do gestor nas informações contábeis?

A terceira hipótese tenta explicar se a categoria profissional influencia na elaboração de informações contábeis direcionadas para atender ao fisco. É notório que a maioria dos contabilistas são técnicos e sendo assim não possuem uma visão gerencial, onde são confundidos muitas vezes como um simples calculador de impostos. Portanto questiona-se: a categoria profissional influencia na elaboração de informações contábeis direcionadas para atender ao fisco?

O tratamento estatístico utilizado neste estudo foi à análise descritiva de dados, baseada em medidas comparação de frequências e nos testes de hipóteses, verificados com a utilização de dois tipos de testes estatísticos.

Os testes estatísticos foram realizados através do software SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 13.0. Foram utilizados também testes não-paramétricos como maneira de verificar a significância estatística entre as variáveis: o Teste Exato de Fisher (para questões que recaem numa tabela de contingência 2x2 e o Teste Qui-quadrado para as demais questões).

No entendimento de Siegel (1975, p. 106) o teste exato de Fisher “constitui-se numa técnica não-paramétrica utilizada para analisar dados quando o tamanho das duas amostras independentes é pequeno”. A prova determina se os dois grupos diferem na proporção em que se enquadram nas duas classificações.

No que se refere ao teste de associação Qui-quadrado é o teste estatístico segundo Barbeta (2004) mais antigo e um dos mais usados em pesquisa social. É um teste que permite testar a significância da associação entre duas variáveis qualitativas e também pode ser usado para comparar duas ou mais amostras.

Para Siegel (1975) o primeiro passo no processo de tomada de decisão é a definição da hipótese de nulidade (H_0). Embora H_0 expresse a hipótese de que não haja diferenças, formulada com o propósito de ser rejeitada, no caso específico de correlações, ela se inverte. Dessa forma, para rejeitar a hipótese nula, é usual a adoção de um nível de significância de 0,05 ou 0,01, embora possam ser utilizados outros valores. Nessa pesquisa, são aceitos apenas os níveis de significância igual ou inferior a 0,05.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estatística descritiva

Nessa seção são discutidos os resultados da pesquisa a partir da tabulação dos dados. O perfil dos entrevistados mostra que 55,95 dos entrevistados são mulheres e 44,1% são homens. Sendo 76,5% dos contabilistas são técnicos e 23% são contadores, diante deste resultado percebe-se uma predominância significativa de técnicos em contabilidade¹.

Os entrevistados foram questionados sobre o tipo de escritório. Verificou-se que a maioria dos 76,5% dos escritórios são pessoas físicas, e somente 23,5% são pessoas jurídicas.

¹ As informações que geraram os valores de algumas tabelas deste artigo estão disponíveis com os autores. Optou-se por excluir estas informações em razão da limitação do espaço.

Observa-se que há uma coincidência na maioria dos escritórios exercer as atividades contábeis como pessoa física, uma vez que geralmente os técnicos não têm a visão de empresa que uma pessoa com formação acadêmica possui.

Em relação ao tempo de experiência na profissão contábil. Observou-se que entre 6 a 10 anos e acima de 10 anos tiveram o mesmo percentual de 44,1% enquanto que entre 1 a 5 anos teve 11,8%. Essa variável pode ser considerada importante, pois parte do pressuposto que quanto maior o tempo de experiência no setor acredita-se que maior será a qualidade dos serviços prestado e conseqüentemente menor dificuldades existirão.

Embora o normal, para o ramo da contabilidade, seja atender a todo e qualquer tipo de cliente, sejam micro, pequenas, médias ou grandes empresas, verifica-se que 88,2% dos entrevistados prestam serviços tanto às micro empresas quanto as empresa de pequeno porte, enquanto que 11,8% não prestavam serviços contábeis a nenhum dos dois tipos de empresas. No que se refere às médias empresas, observa-se que 26,5% prestam serviços contábeis a esse tipo de empresas e 73,5% não oferece seus serviços contábeis às mesmas. Quanto as grandes empresas só 17,6% prestam serviços e 82,4% não presta serviços contábeis a essas empresas.

A pesquisa investigou se o sistema burocrático interferia na execução dos seus serviços contábeis. Observa-se que 64,7% dos entrevistados acreditam que a burocracia interfere totalmente, 32,4% que interfere parcialmente e 2,9% dos entrevistados acreditam que não interfere. Pelos dados da tabela, analisa-se que os prestadores dos serviços contábeis enfrentam problemas com o sistema burocrático brasileiro, o que repercute na sua atuação profissional. Esses aspectos podem ser evidenciados por Minoru (2004, p. 3) “quando diz que isso pode ser uma conseqüência da rotina a que esse profissional está submetido, tendo em vista que chega a dedicar 80% de seu tempo no atendimento às exigências burocráticas do governo. Muitas vezes, inclusive, tem que prestar a mesma informação para as três esferas governamentais não sobrando assim tempo para assessorar a pequena empresa”.

Sobre se as informações oferecidas aos seus clientes atendem aos objetivos da contabilidade. Insere-se que 44,1% das respostas demonstram que não os atendiam, por outro lado, 35,3% admitem que atende parcialmente e, somente 20,6% atendem totalmente os objetivos da contabilidade. Verifica-se que na cidade de Sousa, PB, apenas uma pequena parcela, 20,6% atendem totalmente os objetivos da contabilidade, prestando informações úteis aos seus clientes cumprindo, portanto, os princípios e normas contábeis. Essa evidência é preocupante, pois talvez seja um dos motivos que dificulte à prestação do serviço contábil.

Os entrevistados foram questionados sobre quais setores haveria maior concentração em relação aos serviços contábeis oferecidos. O setor fiscal ficou com uma maior concentração, apresentando 97,1% dos resultados e que apenas 2,9% não estão concentrados neste setor; com relação ao setor pessoal evidencia-se uma concentração de 94,1% enquanto 5,9%, responderam que não realizam esta atividade; ainda percebe-se que 88,2% dos entrevistados executam os serviços contábeis e 11,8% não oferecem esse serviço às empresas; por fim, 20,6% dos entrevistados realizam outros tipos de serviços.

Entretanto, ainda que o setor fiscal tenha obtido maior respaldo, Costa (2008, p. 1) acredita que “os serviços fiscais, estão fadados a perder sua serventia, principalmente porque esse setor deve se situar dentro da própria empresa sob pena de submeter à empresa a risco de indébitos fiscais”.

Por outro lado, o setor contábil que conforme Marion (2005, p. 26) “pode prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão”, obteve o menor percentual comparado aos demais. É notório que essa realidade dificulta o real sentido da contabilidade, enquanto ciência social, e, por isso não obtêm por parte dos gestores a devida importância antes referenciada.

A respeito de quais livros ou demonstrativos contábeis, eles elaboravam. Observa-se que, o Livro de Inventário obteve o maior percentual, 100% conforme a tabela abaixo, em

seguida os livros Registro de Entrada, Registro de Saída e Apuração de ICMS, obtiveram os mesmos percentuais de 97,1%; o livro Razão obteve 88,2%; o livro Caixa, 79,4%. Em relação às demonstrações podemos observar que o BV, BP e DRE, obtiveram 88,2% dos resultados, enquanto que o percentual correspondente a DLPA foi de 85,3%.

Percebe-se, diante desta análise, que os dados confirmam a tendência dos profissionais contábeis em executarem serviços voltados principalmente ao setor fiscal, uma vez que o Livro de Inventário, Registro de entrada e de saída e o Livro de Apuração de ICMS que obtiveram os maiores percentuais.

No entanto, pode-se confirmar que essa realidade não condiz com o direcionamento da contabilidade, pois conforme Figueiredo e Fabri (2000, p. 75) esta tem como foco “levar informações ao administrador para a tomada de decisões e informações aos proprietários, sócios, e acionistas sobre a situação econômica e financeira de sua empresa”.

Barreto (2005, p. 15) assevera que “qualquer tipo de empresa, independente de seu porte ou natureza jurídica, deve manter estrita contábil completa, com o intuito de controlar o patrimônio, gerenciar seus negócios e atender por completo a legislação”.

Os entrevistados foram questionados se eles acreditavam que as informações fornecidas aos seus clientes eram utilizadas no processo decisório. Observou-se que 55,9% dos entrevistados, não acreditam que tais informações são utilizadas pelos seus clientes; 26,5% acreditam que seus clientes as utilizem parcialmente, enquanto que 17,6% há um uso total destas informações.

Castro e Sanabio (2005, p. 1363) dizem que “O processo decisório faz parte do cotidiano das organizações e, para reduzir o risco de suas ações, os gestores utilizam dados e informações que possam auxiliá-los no momento da decisão”.

De acordo com Padoveze (2007, p. 45) “para que a informação contábil seja usada no processo de administração, faz necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade”.

Ainda de acordo com os autores, uma informação, mesmo que útil desejável se conseguida a um custo adequado é o interessante para a empresa.

Indagou-se sobre quais as principais dificuldades encontradas para elaborar as informações contábeis. Visivelmente o resultado mostra que o maior percentual está atrelado ao pouco conhecimento por parte dos gestores da importância da contabilidade, o que corresponde a 94,1%; em segundo lugar com 91,2% vem a falta de interesse pelos gestores, e com 73,5% a falta de documentos para efetuar o registro dos fatos. Constata-se ainda que a sonegação fiscal obteve um percentual de 47,1% enquanto que alguns dos entrevistados, 41,2% do total, responderam que não tinham interesse em elaborar as informações contábeis porque os honorários são muitos baixos.

Verifica-se que a falta de conhecimento por parte do empresário, faz com que este necessite de uma pessoa habilitada que consiga oferecer todas as informações para manutenção de sua atividade, assim, o contabilista, é a pessoa mais indicada para oferecer e prestar o conhecimento que muito dos empresários não têm. De acordo com Figueiredo e Fabri (2000, p. 63) a gestão financeira é uma das preocupações críticas de todo pequeno e médio empresário, entretanto, poucos deles possuem conhecimento e segurança necessários para bem administrar, assim, esperam do contador algumas “dicas” importantes; entre os consultores de negócios, o contador é o mais habilitado para oferecê-las.

Outro aspecto que merece ser suscitado trata da sonegação fiscal, que segundo, Thomé (2001, p. 132) “é praticada em larga escala. Alguns se acham no legítimo direito de sonegar como forma de defesa contra a elevada carga tributária. Outros utilizam a carga tributária como uma desculpa para sonegar e poder enriquecer rapidamente”.

Pode-se observar que quanto maior for o nível de sonegação praticada, menor será a utilidade dos serviços contábeis prestados, portanto esse tipo de prática é um desafio para os profissionais contábeis e conseqüentemente para a contabilidade dos empreendimentos.

Os entrevistados foram submetidos a seguinte indagação: o que é feito para conscientização dos seus clientes? Observa-se que, 55,9%, não fazem nada, e que 20,5% transmitem outros tipos de conscientização, e somente 11,8% promovem palestras e oferecem cursos para conscientizar seus clientes.

Entende-se que esse é um aspecto que poderia estar sendo discutido e realizado pelos profissionais, principalmente como maneira de amenizar as dificuldades enfrentadas.

No que se refere à elaboração de uma contabilidade voltada para as necessidades apenas do usuário externo (fisco), 67,7%, responderam que sim e 32,3% responderam que não elaborava uma contabilidade voltada para o usuário externo.

O estudo questionou se os profissionais de contabilidade elaboram informações extras fiscais que evidenciem a realidade empresarial (contabilidade gerencial). Pode-se observar que, 76,5% não elaboram e que 23,5% elaboram uma contabilidade gerencial.

Consoante Padoveze, (2007, p. 38) “se temos a Contabilidade, se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe Contabilidade Gerencial”.

Os entrevistados ainda foram questionados se acreditam que caso os serviços prestados às empresas permitissem gerenciar melhor o negócio de seus clientes, os mesmos estariam dispostos a pagar mais pelos serviços prestados. 35,3% dos entrevistados responderam que Sim pagaria até 20% a mais, 29,4% até 40% a mais, e os que não pagaria, aparece com 26,5% e, por último 2,9% pagaria até 60% a mais pelos serviços prestados às empresas permitissem gerenciar melhor o negócio de seus clientes.

Verifica-se que embora o percentual de 35,3% pagaria até 20% a mais pelo fornecimento de informações e serviços para o contabilista gerenciasse melhor o negócio desses clientes, a luz da análise dos dados da tabela 5, o profissional contábil ao desempenhar suas atividades mais direcionadas para as micro e empresas de pequeno porte, não conseguiria gerenciar essas atividades, posto que o valor agregar para esses serviços não condizem com esforço assumido pelo contabilista.

Perguntado aos entrevistados qual o software utilizado para prestar os serviços contábeis. Foram obtidos os seguintes percentuais: 38,3% Ecos sistema, 20,6% Precisão, e com 14,7 Mastermaq e Outros, e por último temos 2,9% que adotam o sistema Fortes.

Assim, pode-se observar que as atividades mecânicas, como exemplo o levantamento das demonstrações contábeis, hoje são executadas pelos computadores com uma maior rapidez e precisão, permitindo que os profissionais dediquem seu tempo a tarefas mais importantes.

4.2 Teste de Hipóteses

Nessa seção são apresentados os testes das hipóteses que foram elaboradas quando da consecução da fase inicial do estudo. Posteriormente, quando da tabulação dos dados, foi realizado o cruzamento das variáveis que explicam a relação existente ou não de acordo com o grau de significância estatística 0,05 ou 5%, através dos testes não-paramétricos (Teste Exato de Fisher e Qui-quadrado de Pearson). As tabelas a seguir apresentam as hipóteses e os níveis de significância dos testes realizados, onde H_1 é a hipótese a ser testada e H_0 a hipótese nula.

1ª HIPÓTESE: Há relação entre o porte da empresa e a falta de interesse dos gestores nas informações contábeis.

- H_0 Não há relação entre o porte da empresa e a falta de interesse dos gestores nas informações contábeis.
- H_1 Há relação entre o porte da empresa e a falta de interesse dos gestores nas informações contábeis.

No resultado demonstrado na tabela abaixo, o Teste Exato de Fisher foi relevante estatisticamente para comprovar a relação entre o porte da empresa e a falta de interesse dos gestores nas informações contábeis. Nesse sentido, a hipótese nula (H_0) deve ser rejeitada, já que o nível de explicação foi abaixo do permitido 0,031 no dois testes.

Segundo Silva (2003, p. 1) “As Micro e Pequenas Empresas no desempenho da economia nacional contrasta com a alta taxa de mortalidade dessas empresas, sendo que, das empresas que iniciam suas atividades - basicamente 70% delas não completam o 2º ano de existência”. Observa-se que essa mortalidade esta associado ao despreparo dos seus gestores em administrar sem um planejamento antes estabelecido, evidenciado na falta de informações contábeis.

TABELA 1

Porte da empresa e Falta de Interesse dos Gestores nas Informações Contábeis			
Micro Empresa	Falta de Interesse dos Gestores nas Informações Contábeis		
	Sim	Não	Total
Sim	29	1	30
	85,3%	2,9%	88,2%
Não	2	2	4
	5,9%	5,9%	11,8%
Total	31	3	34
	91,2%	8,8%	100%
Teste Exato de Fisher			
Nível α de significância = 0,031			
Teste Qui-Quadrado			
Nível α de significância = 0,031			

Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

2ª HIPÓTESE: A burocracia influencia a falta de interesse do gestor nas informações contábeis.

- H_0 Não há relação entre o fato do sistema burocrático interferir na execução dos serviços contábeis e a falta de interesse do gestor nas informações contábeis.
- H_1 Há relação entre o fato do sistema burocrático interferir na execução dos serviços contábeis e a falta de interesse do gestor nas informações contábeis.

Esta hipótese visa a identificar se o fato do sistema burocrático interferir na execução dos serviços contábeis pode justificar a falta de interesse do gestor nas informações contábeis. Definiu-se essa hipótese por acreditar que há um descrédito por parte do gestor em utilizar as informações contábeis no processo de decisão.

É possível verificar nos dois estratos que essas duas variáveis estão mantendo uma correlação. Ou seja, o resultado demonstrado na tabela abaixo, mostra que o Teste Qui-Quadrado foi relevante estatisticamente para comprovar a relação entre o fato do sistema burocrático interferir na execução dos serviços contábeis, ou seja, no fato de ocasionar desmotivação do gestor em relação as informações contábeis. Nesse sentido, a hipótese nula (H_0) deve ser rejeitada, já que o nível de explicação foi de 0,032. É possível afirmar que os profissionais de contabilidade da cidade de Sousa, PB, entendem segundo suas experiências que a burocracia influencia fortemente no estímulo do gestor pelo uso dessas informações.

TABELA 2
Sistema Burocrático x Falta de Interesse pelos Gestores nas Informações Contábeis.

Sistema Burocrático	Falta de Interesse dos Gestores		Total
	Sim	Não	
Interfere parcialmente	8		11
	2		32,4%
Interfere totalmente	3,5%	8%	
	2		22
Não interfere	2		64,7%
	6		
Total	4,7%		
	1		1
	2		2,9%
	9%		
	3		34
	1		100%
	9	8%	
	1,2%		

Teste Qui-Quadrado
Nível α de significância = 0,032

Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

3ª HIPÓTESE: A categoria profissional influencia na elaboração de informações contábeis direcionadas para atender ao fisco.

- H_0 A categoria profissional não influencia na elaboração de informações contábeis direcionadas para atender ao fisco.
- H_1 A categoria profissional influencia na elaboração de informações contábeis direcionadas para atender ao fisco.

Essa hipótese visa descobrir se no atual contexto do sertão paraibano a categoria profissional pode influenciar na elaboração de informações contábeis direcionadas para atender ao fisco.

Conforme estabelecido na tabela a seguir, das 26 profissionais técnicos em contabilidade 32,4% afirmaram positivamente para esse questionamento, enquanto que, 44,1% (do total geral) afirmaram que não, já os contadores questionados, de um total de 8, cinco confirmam esse entendimento, ou seja, a categoria pode influenciar nessa postura do profissional. Todavia, os Testes de Fisher e o Qui-Quadrado não indicaram nenhuma correlação (p -valor = 0,429 e 0,317, respectivamente) entre essas variáveis. Portanto, a hipótese nula não pode ser rejeitada.

TABELA 3
Categoria Profissional x Informações ao Fisco.

Micro Empresa	Falta de Interesse dos Gestores nas Informações Contábeis		Total
	Sim	Não	
Técnico em Contabilidade	11	15	26
	32,4%	44,1%	76,5%
Contador	5	3	8
	14,7%	8,8%	23,5%
Total	16	16	34
	47,1%	52,9%	100%

Teste Exato de Fisher
Nível α de significância = 0,429
Teste Qui-Quadrado
Nível α de significância = 0,317

Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa relacionou as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de contabilidade na cidade de Sousa-PB em prestar os serviços contábeis. Para tanto foi necessário identificar o perfil do profissional de contabilidade no município de Sousa-PB, e conseqüentemente as dificuldades enfrentadas pelos profissionais na elaboração das informações contábeis.

Efetou-se uma revisão literária do assunto, objetivando detectar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de contabilidade. Com base nesse estudo, elaborou-se um questionário com 17 variáveis almejando confrontar a teoria com a prática.

Em seguida com o intuito de obter resultados aferíveis fez-se uma análise estatística descritiva, bem como o uso do teste de hipóteses, verificados com a utilização de testes não paramétricos (Teste Qui-quadrado e Teste Exato Fisher), na tentativa de identificar as relações existentes entre as variáveis.

Assim, evidenciou-se com a pesquisa em que nível os profissionais de contabilidade que atuam nesta atividade empresarial, se preocupam com o gerenciamento das empresas, não apenas informando o passado, mas também, dando subsídios aos administradores para a melhor opção e para o bom desempenho futuro.

A interpretação dos dados obtidos, após o cruzamento entre as variáveis da pesquisa como maneira de analisar as principais dificuldades enfrentadas e discutir as opiniões dos profissionais da contabilidade, possibilitou algumas conclusões que justificam o alcance do nosso principal objetivo que são evidenciar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de contabilidade na cidade de Sousa-PB em oferecer tais serviços.

Inicialmente, caracterizou-se o perfil dos contabilistas de Sousa/PB, onde os resultados definiram que 55,95% dos profissionais atuantes são formados por mulheres, em relação à categoria profissional, 76,5% dos contabilistas são técnicos, e 23,5% são de contadores, contradizendo o estudo realizado no decorrer da pesquisa onde se definiu que os conhecimentos de um contabilista devem ser amplos, não se reduzindo a meros conhecimentos técnicos.

Verificou-se também que a maioria dos escritórios é de pessoas físicas e que atuam no mercado há mais de 10 anos, fato que denota uma certa experiência profissional e talvez poderia contribuir para a melhoria desse cenário, entretanto, não foi constatado essa evidência.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos profissionais na elaboração das informações contábeis, cita-se 94,1% com pouco conhecimento por parte dos gestores da importância da contabilidade, ainda detectou-se que existe uma falta de interesse pelos gestores pelas informações (cerca de 91,2% afirmaram essa dificuldade), e 73,5% optaram também pela falta de documentos para efetuar o registro dos fatos, 73,5% a sonegação fiscal entre outros.

Diante desta realidade, faz-se necessária à conscientização dos profissionais contábeis na divulgação da importância da contabilidade como ciência social aplicada que busca atender a premissa de fornecer informações à sociedade para auxiliar no processo decisório.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto et al. *Estatística para cursos de engenharia e informática*. São Paulo: Atlas, 2004.

BARRETO, Gualter Alves. *Manual do Contador*. 2 ed. Belo Horizonte: Editora Líder, 2005.

CARVALHO, José Luis Felício dos Santos de; MOTTA, Paulo César. *Iluminando cenários de serviços: Um exame das funções da luz nas "Horas da Verdade"*. In: XXIV ENCONTRO DA ENANPAD. 2000, Florianópolis. Anais.... Florianópolis, 2000.

CARVALHO, José Ribamar Marques de. *Medição de Desempenho Empresarial: Um estudo nas Organizações do Setor Salineiro no Estado do rio Grande do Norte*. Dissertação de Mestrado do Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UEPB/UFPE/UFRN, João Pessoa, 2007.

CASTRO, Gisele de Souza; SANABIO, Marcos Tanure. *O profissional de Contabilidade e as micro e pequenas empresas – MPES: mudanças e posicionamento*. EGEPE – Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2005, Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p. 1356-1370.

COSTA, Daniel Fonseca; YOSHITAKE, Mariano. *O controle e a informação contábil no planejamento tributário de uma pequena empresa para redução dos tributos e otimização dos lucros*. In: 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. Santos, 2004. Trabalhos técnicos. Santos, 2004.

COSTA, Elenito Elias da. *A discutível sustentabilidade de um escritório de contabilidade*. Disponível em: <[http://www.contadores.cnt.br/forum/index.php?show topic=483](http://www.contadores.cnt.br/forum/index.php?show%20topic=483)>. Acesso: 10 out. 2008.

DIAS, Sergio Roberto (Cord.). *Gestão de Marketing*. São Paulo: Saraiva, 2006.
FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. *Gestão de empresas contábeis*. São Paulo: Atlas: 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.
HENDRIKSEN, Eldon. S.; BRENDA, Michael Van. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MENDES, Daniely Aparecida Polido. *Custos no setor público: uma análise da implantação do sistema de apuração de custos do processo eleitoral brasileiro – o caso do Tribunal Superior Eleitoral*. Dissertação de conclusão do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

MINORU, Cyro. *Sistema Burocrático do Governo Brasileiro*. FECAP, 2004. Disponível em: <http://www.estrategiacontabil.com.br/main.html?src=/4907/7708.html%3F*session*id*key*%3D*session*id*val*>. Acesso em 15 out. 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PINHO, Lorena de Andrade; et. al. *FMEA: análise do efeito e modo de falha em serviços – uma metodologia de prevenção e melhoria dos serviços contábeis*. Revista da Associação Brasileira de Custos, vol. III, n.º. 1, jan/abr: 2008.

RIBEIRO, Luiz Eduardo; PANHOCA, Luiz. *Estratificação das características de evolução da maturidade na gestão de micro e pequenas empresas*. In: IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica fácil*. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SIEGEL, Sidney. *Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento*. Tradução: Alfredo Alves de Farias. Rio de Janeiro: Makron Books, 1975.

SILVA, João Braz da. *Mortalidade das micro e pequenas empresas*. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/newart/default.asp?materia=5578>>. Acesso em: 15 nov. 2008.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. *Contabilidade Geral e Tributária*. 3 ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

THOMÉ, Irineu. *Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Atlas, 2001.